



sempre te amei

JUJU FIGUEIREDO





*& sempre, te
amei* 

JUJU FIGUEIREDO

Copyright 2020 © Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Capa: Thaís Oliveira

Revisão: Bah Pinheiro

Diagramação Digital: Juju Figueiredo

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Sumário

[Playlist](#)

[Sinopse](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo Um - Murilo](#)

[Capítulo Dois - Lolla](#)

[Capítulo Três - Murilo](#)

[Capítulo Quatro - Lolla](#)

[Capítulo Cinco - Murilo](#)

[Capítulo Seis - Lolla](#)

[Capítulo Sete - Lolla](#)

[Capítulo Oito - Murilo](#)

[Capítulo Nove - Murilo](#)

[Capítulo Dez - Lolla](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

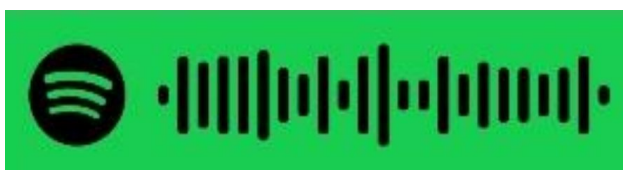
[Outras Obras](#)



O livro a seguir possui uma mini playlist no Spotify.
Acesse o link ou posicione a câmera no QR acode a segui.

[Sempre te Amei](#)

ou





Abrir seu próprio restaurante sempre foi o sonho de consumo de Murilo, que desde que terminou seu curso de Gastronomia, luta para ter seu lugar de destaque. No meio de tudo isso, ele foi selecionado para participar do maior concurso de gastronomia do país, em uma acirrada competição, ele prova para os outros e a si mesmo que é capaz de chegar à final e de agradar a todo tipo de paladar.

Lolla estudou fora do país, ficou à frente da cozinha de restaurantes famosos, recebeu vários prêmios voltados para a gastronomia e tem um nome em alta estima em várias cozinhas importantes. Jurada de um concurso nacional de gastronomia, ela não esperava ficar à frente de uma pessoa pela qual sentia um carinho imenso.

Será que, após doze anos, uma amizade adormecida poderá ser aquecida através de um sentimento muito mais poderoso?



*Primeira vez, que amor bateu de frente comigo
Antes era só um amigo
Agora mudou tudo de vez
Será que você sente, tudo que eu sinto por você
Será que é amor
Tá tão difícil de esconder, oh
Olha o que o amor te faz
Te deixa sem saber como agir
Oh, oh quando ele te pegar
Não tem pra onde você fugir, oh*

Olha o que o amor me faz – Sandy e Junior



— Aonde você está me levando, Murilo? — Lolla perguntou, pela décima vez, depois que eu cobri seus olhos com uma venda.

— Surpresa.

— Eu odeio surpresas — resmungou.

— Você vai gostar dessa — prometi.

Eu estava muito nervoso, pela primeira vez desde que nos tornamos amigos, iria confessar que estava apaixonado por ela. Eu não sabia como reagir, mas não conseguia mais guardar esse sentimento dentro de mim, ela precisava saber, mesmo que eu levasse um fora.

— Vou soltar a venda — falei.

— Estou sentindo cheiro de comida — disse e eu sorri.

Soltei a venda e ela cobriu a boca.

— Uau! Que lindo, Murilo!

Ela olhava para a mesa improvisada e para o jantar que eu havia preparado para ela.

— Gostou? — perguntei.

— Eu amei, estou sem palavras!

A caixinha com o anel pesou em meu bolso e eu me preparei para pegá-la, mas a Lolla se virou para mim, com lágrimas nos olhos.

— Lolla, o que foi?

— Eu não queria te contar agora, iria esperar mais um pouco, mas acho injusto você não saber.

— O que aconteceu?

— Eu estou indo embora, fui aceita em uma faculdade de Gastronomia em Paris.

Fiquei sem saber o que fazer ou falar por alguns segundos, soltei a caixinha dentro do bolso e a puxei para um abraço.

— Uau! Fico tão feliz por você.

— Me desculpa!

— Por que está pedindo desculpas? É uma oportunidade maravilhosa!

— Eu sei, mas isso significa ter que te deixar.

Afastei-me dela e sequei seu rosto com as pontas dos dedos.

— Nunca vou deixar de ser seu amigo, Lolla.

— Promete? — perguntou, voltando a me abraçar.

— Prometo, nunca vou deixar essa distância nos afastar.

Deixei duas lágrimas solitárias caírem pelos meus olhos e mais uma vez sufoquei meus sentimentos dentro do meu peito.

Aquele dia eu aprendi que algumas promessas eram impossíveis de se cumprirem, não importa o esforço que fazemos.



Terminei de fechar a mala e me sentei na cama, observando o quarto por um breve momento, parei os olhos no porta-retratos em cima da escrivaninha, peguei o retrato e analisei a foto tirada doze anos antes, no dia da formatura do ensino médio.

Eu era apenas um garoto que estava feliz por ter passado por mais uma fase da vida, e que em breve começaria a fazer faculdade, mas meu sorriso não era por isso. Meu sorriso era por causa da menina ao meu lado, a menina que se tornou uma mulher brilhante e magnífica. Lolla sempre foi o motivo dos meus sorrisos, mesmo que ela não soubesse disso, todos sempre foram para ela.

— Será que ela sabe que eu sou o finalista? — perguntei para mim, tocando seu rosto na foto.

— Quando vejo você olhando essa foto, sei que está perdido em

lembranças do passado. — Olhei para a porta e vi a Nina sorrindo para mim.

— Estava apenas pensando.

— É por esse motivo que vocês dois não ficaram juntos, você só pensa.

— Nina... — Devolvi o porta-retratos ao seu lugar e fui abraçá-la.

— Vamos chegar atrasados no aeroporto desse jeito.

— Não se preocupe, ainda temos tempo.

— Estou tão orgulhosa de você!

— Obrigado, seu apoio sempre foi fundamental para mim — falei em seu ouvido.

— Eu sempre soube que você iria conseguir conquistar seus sonhos, Murilo, estou chorando de felicidade. É uma alegria saber que você vai sair por aquela porta, para fazer o que sempre quis.

— Isso não significa que eu irei começar trabalhar imediatamente em um restaurante famoso. — Me afastei dela e sorri.

— Eu sei, mas não podemos parar de sonhar, certo?

— Sempre.

— Está pronto para reencontrá-la? Depois de tantos anos... — Nina suspirou ao olhar o porta-retratos.

— Estou tentando ignorar que ela é a jurada do programa, Nina.

Minha irmã sorriu.

— Sei que nunca gostou de tocar no assunto, mas... — Desviou olhar, claramente pensando em como dizer.

— Mas? — insisti.

— Você nunca contou que era apaixonado por ela? — Sorri para ela, puxando-a para outro abraço.

— Em nenhum momento, quando eu ia contar para ela, ela me disse que iria estudar fora da Espanha.

Nina ergueu o rosto para me encarar e sorriu.

— Você enrolou demais, aproveite essa oportunidade e conte que ainda é apaixonado por ela.

— Mas não sou apaixonado por ela.

— Claro que é! — Nina se afastou de mim. — Te conheço desde que nasceu, Murilo, sei muito bem quando tenta esconder ou ignorar os seus sentimentos e desde que você e a Lolla se conheceram, tem sido assim. Aproveite a oportunidade, talvez a vida não te dê outra.

— Nina, se passaram doze anos. Sabe o que é isso? Ela pode muito bem estar casada e com filhos.

— Faça-me rir, Murilo. — Caminhou até a cama para conferir a mala.
— Sei que você está por dentro de toda a vida da famosa *Chef* Lolla Dávilla.

— Talvez. — Coloquei as mãos no bolso do sobretudo, me lembrando da última notícia que havia saído sobre o fim de seu relacionamento de quatro anos, quase um ano atrás.

Nina colocou a mala no chão e sorriu para mim.

— Quero que seja feliz, Murilo. Se não for com a tonta da Lolla, que seja com outra.

— Tonta? — Ri do seu comentário.

— Apenas uma tonta para não ver o quão apaixonado você estava!

Acabei rindo e balançando a cabeça.

— Vamos? — perguntei, puxando a mala.

— Vamos!



Como havia feito o *check-in* on-line não precisava chegar tão cedo ao aeroporto. O voo para Madri duraria cerca de 1h30, e para passar o tempo peguei um livro para ler e arrumei algumas músicas para escutar durante a viagem.

— Tio, você vai ganhar o concurso? — Luna perguntou, me fazendo agachar para olhá-la

— Claro que eu vou, princesa!

— Promete que vai voltar e cozinhar para mim?

— Prometo! — Pisquei

— Oba! — Jogou os braços em volta do meu pescoço e eu abracei, erguendo-a.

— Luna, desce do colo do seu tio! Nem parece que já tem sete anos!
— minha irmã reclamou.

— Você mima demais sua sobrinha, Murilo — Afonso disse, sorrindo.

— É a minha única sobrinha, já que vocês não quiseram me dar outra.

— Tente carregar um filho nove meses na barriga para ele ficar a cara do pai, aí você me entende — Nina disse, cruzando os braços.

— Amor, mas ela é a sua cara! — Afonso argumentou, mas recebeu

um olhar mortal da esposa, o que me fez rir.

Minha irmã se casou nova, conheceu o Afonso quando ainda era uma estagiária em uma empresa de design. Ele era um dos responsáveis pelo setor em que ela trabalhava. No início, fui contra o relacionamento deles, eles eram de mundos completamente diferentes, ele vinha de uma família tradicional de Barcelona e a Nina era apenas uma jovem cheia de sonhos, que em nenhum momento pensou em desistir deles. Além de ter o quesito idade, Afonso era quinze anos mais velho que minha irmã, o que me gerou um desconforto, mas eles eram perfeitos juntos, e em oito anos de relacionamento dava para perceber o quanto se amavam.

Atenção passageiros do voo de número 5482, com destino a Madri, comparecer ao portão de embarque número 78.

— É o meu voo. — Coloquei a Luna no chão e beijei sua testa. — Me liga de chamada de vídeo todos os dias, gatinha.

— Pode deixar, tio! Não se esquece de mim.

— Eu seria completamente maluco se esquecesse de você.

Ela beijou minha testa e eu apertei suas bochechas.

— Qualquer coisa me ligue — falei, indo abraçar minha irmã e meu cunhado.

— Mais fácil você me ligar, maninho. — Nina me abraçou. — Fique

bem, tá? E se declare!

— Se declarar para quem? — Afonso perguntou, arqueando a sobrancelha.

— Ninguém — falei e fui abraçar meu cunhado. — Cuide delas.

— Com a minha própria vida. Boa sorte no concurso, mas sabemos que ele já é seu.

Acenei para eles mais uma vez e segui para o portão de embarque, era hora de seguir atrás dos meus sonhos. Parei de andar ao ver uma propaganda em uma tela no aeroporto. A foto da Lolla era destaque e ela sorria de boca fechada, mas apesar de ser assim, era um sorriso que eu conhecia muito bem.

Voltei a andar rumo ao portão de embarque, me perguntando o que aconteceria nesses próximos dias.

O concurso Nacional de culinária *Chef perfecto* acontecia todos os anos, tendo início em meados de outubro e terminando em fevereiro, no dia de San Valentim. O concurso ocorria nas principais cidades da Espanha, onde os participantes realizavam diversas provas, sob a supervisão de jurados locais.

Todas as provas eram de caráter eliminatório. Quando restavam apenas cinco pessoas de cada cidade: Barcelona, Sevilha, Valência, Granada

e Toledo. Aconteceu a semifinal, que eliminou dois participantes de uma vez. Então os três finalistas eram mandados para Madri, onde aconteceria a prova final.

Meu sonho sempre foi participar desse concurso, o vencedor receberia de 200 mil euros, a chance de trabalhar em uma das maiores cozinhas espanholas ou ajuda para abrir o próprio restaurante. Todos os anos, desde que terminei a faculdade, eu fazia a minha inscrição, mas nunca tinha passado da primeira fase. Só que dessa vez foi diferente, ao receber a carta de aprovação, eu senti que algo estava diferente das últimas vezes.

Cerca de um mês atrás, eu descobri o porquê essa diferença toda. Lolla Dávilla era uma das juradas da final, ela estaria ali com toda a sua elegância, charme e competência para avaliar o jantar feito especialmente para o dia de San Valentin. Isso não seria nada de mais, afinal, era uma honra ser avaliado por uma das melhores *chefs* da Espanha, o que as pessoas não sabiam era que Lolla e eu já nos conhecíamos, há anos.

Ser amigo da Lolla durante todo o ESO^[1] foi um dos melhores presentes que eu jamais pensei em ganhar, estudamos juntos dos 12 aos 18 anos e nesse período nossa amizade se consolidou. Ela era minha confidente para tudo, além de ser minha conselheira e me ajudar com algumas matérias para a escola.

Quando tínhamos 15 anos, descobrimos nossa vocação para gastronomia e decidimos que seria isso que cursaríamos ao terminar os estudos. Durante todos esses anos, não me recordo quando começou, mas sei que me vi totalmente apaixonado por ela. Um belo caso de amor não correspondido.

Lolla era completamente linda, com seus cabelos pretos e lisos, os olhos castanhos escuros e a dona do sorriso mais lindo que já vi na minha vida. Eu era apaixonado por tudo aquilo que as pessoas ignoravam nela, a bondade, a compreensão e o otimismo diante de situações que tinham tudo para acabar mal.

Ela era minha âncora e minha maior apoiadora quando decidi cursar Gastronomia pela faculdade *Gasma Gastronomy & Culinary Management Campus*, em *Castelló de la Plana*, uma cidade da província de Castelló. Planejamos estudar juntos lá, mas o destino quis outra coisa e quando percebemos, ela estava em um avião, viajando para a França. Durante um ano ainda tentamos manter o contato constante, mas era difícil para ambos, horários apertados, estresse e muitos outros fatores fizeram com que nossa amizade fosse aos poucos perdendo a força, até nos tornarmos completos estranhos.

Agora eu estava prestes a realizar mais um sonho em minha vida, afinal, vencer o concurso poderia me dar uma carreira sólida, mas rever a

Lolla, após tanto tempo, não era algo que estava em meus planos. Não que eu ainda fosse apaixonado por ela, eu apenas não sabia como agir em sua frente.

Eram cerca de onze anos sem termos nenhum contato, a não ser pelas notícias dela que saíam na televisão, afinal ela havia se tornado uma *chef* gastronômica de grande sucesso na França, possuía duas franquias de restaurantes em Paris e havia boatos de que abrira uma em Madri.

Definitivamente, eu não estava pronto para revê-la, mas quem pode mudar o destino? Eu não podia, me restava apenas encará-lo e ver no que daria.



Eu olhava fixamente para a tela do meu computador, perdida em memórias antigas que deixavam meu coração quentinho.

— Tem meia hora que você encara esse notebook, o que está te deixando com essa cara de tonta? — Ágata perguntou, se sentando ao meu lado na mesa. — *Hmm*, quem é esse? — Mexeu na tela do computador, passando as fotos do Murilo.

— Um amigo que eu não pensava que fosse ver novamente — falei, distraidamente.

— Espera, esse é aquele seu amigo do ensino médio? — Assenti. — Uau! Que lindo!

Sorri e voltei a encarar o notebook. Sim, ele estava lindo. Na verdade, o Murilo sempre foi lindo, o tempo só tinha feito bem a ele.

— Ele é — falei, me lembrando da época em que estudamos juntos,

quando nossos planos incluíam estudar em uma boa faculdade e sermos famosos chefs de cozinha.

— Mas por que olhar as fotos dele agora? — questionou.

— Murilo é um dos finalistas do concurso de gastronomia — comentei, me levantando.

— Está brincando, não é?

— Eu sabia que ele estava participando, mas não imaginava que ele tinha chegado à final.

— E você vai ser uma das juradas. — Sorriu para mim, de maneira sugestiva.

— Não me faça essa cara — pedi, indo para o quarto.

— Por que não? Você sempre foi apaixonada por ele, você me contou isso logo após nos conhecermos!

— Se passaram doze anos, Ágata. Murilo e eu mudamos muito nesse tempo, além do mais, ele deve estar casado uma hora dessas. — Me atirei na cama, encarando o teto. Minha cabeça formando milhares de teorias. — Quem será a sortuda que conseguiu fisgar o coração dele? — sussurrei, na esperança de ter a resposta vinda dos céus. Bom, ela veio, mas da minha melhor amiga.

— Ele é solteiro, e o último relacionamento sério dele foi há mais de

cinco anos.

Me sentei na cama e olhei para ela.

— Como é?

— É, está tudo aqui em uma rede social muito legal chamada de *Facebook*...

Tomei o tablet de sua mão e olhei o perfil dele no Face as fotos eram mais descontraídas do que as enviadas para o e-mail pela produção do programa.

Sorri ao ver a foto dele com uma menininha, ao vê-lo com a irmã, fotos dele sorrindo.

— Como pode ainda continuar tão lindo — falei.

— Sua cara de apaixonada não me engana, viu?!

— Não é paixão, é só surpresa. Quando eu iria imaginar que nos reencontraríamos?

— Por que não foi atrás dele? — perguntou, e eu devolvi o tablet para ela.

— Eu fui, uma vez. Uma época que eu fui passar férias em Barcelona, antes de a minha família se mudar. Tinha três anos que havíamos perdido o contato, mas eu queria poder voltar a falar com ele, quando eu cheguei perto

de sua casa, o vi com garota. — Mordi o lábio e acabei rindo em seguida. — Na hora, eu fiquei com muita raiva, porque eu me senti traída. É uma bobeira, mas...

— Não é bobeira.

— É sim — falei, sorrindo. — Mas depois eu vi que não tinha motivo para me sentir dessa forma, porque havia três anos que a gente não se falava e meu ciúme foi completamente infundado, o que eu sentia por ele era uma paixãoite de adolescência. Murilo jamais corresponderia aos meus sentimentos.

— Será que não? — Olhei para ela. — Vocês dois eram bem ligados e próximos, acho que eram muito tímidos para expressar o que sentiam, mas eu não acredito que não era recíproco.

— Você nem estava lá para saber, Ágata.

— Não estava, mas você me contou tudo, nos mínimos detalhes, e tem as fotos de vocês, que você faz questão de deixar naquele mural do seu quarto, aqui em Madri.

— Aquilo são lembranças, não tem nada de mais.

— Amiga, eu não acredito que você é morena, na maioria das vezes...

Ágata balançou a cabeça negativamente e eu bati nela com um travesseiro.

— Ei! — Ela sorriu e colocou a cabeça em seu colo. — Mas me diga, por que não se hospedou na casa de seus pais?

— Porque os participantes do concurso vão se hospedar neste hotel, e será bom conversar com eles antes da prova final.

— Ah, sei. Você até que é esperta às vezes, Lolla.

— Você não presta, Ágata.

— Eu sou apenas a sua amiga que coloca juízo na sua cabeça.

Acariciei seu cabelo e suspirei, meu olhar se perdendo no nada.

— Eu acho que esse suspiro foi *pro* Murilo. — Puxei o cabelo dela.
— Aí!

— Quieta — pedi, mas ela se sentou.

— Eu te conheço há mais de onze anos, Lolla. E durante todo esse tempo você sempre falou desse Murilo com carinho e admiração, não acho justo uma amizade de anos se perder dessa forma. Nem pelo Ruan você suspirava assim.

— Tinha que tocar no nome do Ruan?

— Tinha, sim, para você saber do que eu estou falando. Vocês namoraram por quatro anos. Um relacionamento com essa duração, já era para ter dado casamento, mas não, você descobriu a traição dele e terminou

numa boa, você nem chorou, Lolla! Que mulher não chora ao descobrir que está sendo traída?

— Não é bem assim...

— É bem assim, sim! Agora, por ter visto o Murilo com outra mulher, e olha que havia três anos que vocês não se viam, você ficou deprimida e chorou por quase um mês.

— Isso faz anos.

— E você nunca deixou de ser teimosa de lá *pra* cá. Aproveita que ele está solteiro e que vocês vão estar juntos neste hotel, procure-o e coloca o passado na mesa, diz que era e ainda é apaixonada por ele.

— Não sou apaixonada por ele.

— É sim, pare de negar!

— Você é impossível, Ágata!

— Sou sua salvadora, é diferente! — Ela ficou de pé e amarrou os cabelos em um coque. — Fique pensando no que vai usar nesse jantar de hoje à noite, promovido pelo programa, pois vocês vão se encontrar e eu estarei sentada, esperando de camarote, você ficar sem fala diante dele.

— Aonde você vai? — perguntei, vendo-a ir em direção à porta do quarto

— Dar uma volta, achei o recepcionista muito atraente, vou ver se consigo o número dele. Amo você.

Então ela saiu e eu me deitei na cama novamente, abraçando o travesseiro.

— Apaixonada, onde se já se viu? Se passaram anos! — murmurei.



Terminei de maquiar e conferi o resultado no espelho. Como o jantar seria no restaurante do hotel, optei por algo mais simples, mas elegante. Meus cabelos estavam presos em uma trança lateral e a maquiagem era leve. Peguei um vestido de um tecido pesado e quente que possuía mangas compridas e golas alta, uma meia grossa e um par de botas, deixei um sobretudo separado em cima da cama, caso precisasse sair para algum lugar.

— Uau! Tudo isso é para o Murilo?

— Ágata... — alertei, me virando para olhá-la.

— Só estou comentando o quanto está bonita!

Arqueei uma sobrancelha e minha amiga revirou os olhos.

— Está pronta para descer? — questionei.

— Sim, estou.

Ágata era minha *sous-chef* no meu restaurante principal da França. Quando entrei na faculdade, tivemos nossas desavenças, eu achava que ela não levava o curso a sério e ela dizia que eu era nariz em pé, fomos obrigadas a fazer um trabalho juntas. Depois desse acontecimento, ficamos amigas e nunca mais nos largamos.

— Estou ansiosa — comentou, andando de um lado para o outro. — Mesmo que eu seja a melhor amiga e *sous-chef* da famosa Lolla Dávilla, sentarei à mesa com grandes chefs da cozinha espanhola, não sei se estou pronta para tal coisa.

Sorri. Caminhei até ela e segurei suas mãos.

— Já fiquei assim várias vezes, inclusive, estou agora, vai dar tudo certo.

— Eu sei, mas não deixa de ser estranho. — Suspirou e sorriu em seguida. — Mas não acho que esteja nervosa porque vai se sentar junto com grandes chefes, está assim porque vai rever o Murilo....

Ela saiu correndo antes que eu pudesse bater em seu braço.

— Francamente... — Bufeí e fui pegar minha bolsa em cima da cama.

— Vamos descer, estamos cinco minutos atrasadas! — Ágata gritou da porta.

— Estou indo!

Apaguei as luzes e segui para a saída do quarto.

O elevador parou na recepção e saímos, conversando sobre o menu que seria servido no jantar. Entramos no restaurante, que observei estar lotado, se era pelos hóspedes ou se era pelo fato de muitos curiosos queriam ver os famosos chefs que estavam hospedados ali, não sabia responder.

Ágata e eu subimos as grandes escadas que levavam ao pequeno salão reservado e riamos sozinhas, enquanto ela falava que havia conseguido o número do recepcionista mais cedo.

Assim que avistei a mesa, sorri. Porém parei de andar, quando meus olhos cruzaram com um sorriso que eu não via há anos. Perdi o ar por um instante e por um milésimo de segundos, quase nada, o tempo parou assim que ele me viu. O sorriso sumindo completamente e seus olhos focando apenas em mim, como sempre fazia quando estudávamos juntos.

Então o Murilo sorriu, me fazendo sorrir também. Um sorriso que eu não dava há anos. Um sorriso que pertencia apenas a ele.



Não estava pronto para vê-la sorrir desse jeito. Meu coração não estava pronto para vê-la novamente, mesmo depois de tanto preparo, ele resolveu palpitar fortemente dentro do meu peito.

O sorriso que eu dei foi espontâneo, eu não imaginava que ela fosse sorrir de volta, muito menos, que eu fosse ficar feliz com o feito.

Lolla caminhou graciosamente até a mesa, ainda com um sorriso nos lábios e cumprimentou a todos. Sentando-se à minha frente, nossos olhares se encontraram novamente e eu senti meu coração se aquecer diante do seu olhar. Observei atentamente seu rosto, estava ainda mais linda, o que eu não imaginava ser possível, mas ela me provou que era.

— Murilo! — Pisquei e olhei para o lado, sorrindo para Andressa, uma das outras finalistas.

— Achei que tinha se perdido olhando para a Lola — sussurrou, para

que ninguém ouvisse. — Eu sei que ela é linda, mas pode disfarçar.

Assenti e olhei rapidamente para ela, que agora solvia um vinho.

— Estão nervosos para a final? — Diogo perguntou, ele era chef de um famoso restaurante de Madri.

— Um pouco. — Ouvi Andressa responder. — Não sabemos o que esperar dessa final.

— Temos certeza de que vocês vão tirar essa prova de letra — Pablo respondeu. Ele era um chef muito famoso dentro da cozinha espanhola. — Vimos todas as provas de vocês, e são excelentes. Talento é o que não falta nesta mesa.

— Com toda certeza, vocês se saíram muitíssimo bem. — A mulher que chegou com a Lolla disse sorrindo.

— Você irá supervisionar a preparação dos pratos, não é? — Andressa perguntou.

— Sim — respondeu.

— Ágata Castillo foi indicação de Lolla, para ocupar o cargo de supervisora — Diogo comentou.

— Eu fiquei muito honrada com o convite — disse, com um sorriso no rosto.

— No próximo, ela vai ser jurada, tenho certeza — Lolla falou pela primeira vez, sorrindo polidamente para a mulher, que piscou para ela.

— A Ágata é *sous-chef* da Lolla, não é? — Eduardo, o outro finalista, questionou.

— Sim, a melhor *sous-chef* que eu poderia ter — Lolla respondeu.

— Uau, uma cozinha comandada apenas por mulheres! Não consigo imaginar isso! — Eduardo falou.

— Mas isso não significa que tem apenas mulher na nossa cozinha, muito menos que mandamos em tudo. — Olhei para a Lolla, que agora olhava bem para o Eduardo, eu conhecia muito bem a personalidade dela para saber que tinha um pavio curto. — Nossa principal regra é respeito acima de qualquer coisa, independente do sexo que a pessoa carrega, não desmerecendo os *chefs* que temos aqui na mesa, mas já trabalhei dentro de cozinha onde a mulher não era respeitada e, muitas vezes, era humilhada e dizendo que ali não era o seu lugar. Quando decidi abrir meu próprio restaurante, respeito era a primeira coisa que eu garantiria dentro da minha cozinha. Sim, grande parte dos meus funcionários são mulheres, admito, mas tenho funcionários homens também e são tratados todos da mesma forma. Com respeito.

— Eu...

— E antes que eu me esqueça — continuou, ao interrompê-lo —, meu restaurante não é o mais famoso de Paris à toa, eu dei duro para que ele chegasse aonde chegou.

— Desculpa, não era minha intenção ofender.

— Meça suas palavras ao falar, apenas isso! — Lolla terminou seu discurso e voltou a beber seu vinho.

Sorri de lado, mas ela viu e arqueou uma sobrancelha para mim, uma clara pergunta sobre o meu sorriso, mas apenas dei de ombros. Igual fazíamos antigamente, como se doze anos não tivessem nos separados.

— Vou pedir para servirem o jantar! — Diogo anunciou, se levantando da mesa.

— O menu está excelente, eu mesmo fiz questão de escolher, espero estar do agrado de todos — Pablo explicou, e eu apenas assenti, tomando um gole do meu vinho.

Aproveitei o momento para observar a Lolla através da taça, ela cochichava algo com a amiga e sorria de lado. Ao mesmo tempo que tinha traços da menina que conheci aos doze anos, ela também tinha traços de uma mulher decidida que não dizia não para situações erradas e, muito menos, deixava de expor sua opinião sobre determinados assuntos.

Abaixei a taça no exato instante em que nossos olhares se cruzaram

mais uma vez, ficamos alguns segundos nos encarando, até ela abaixar o olhar, mas voltou a me encarar em seguida, então sorriu novamente, me fazendo sorrir também. Eu sentia falta disso, de sorrir com ela e para ela.

— Vamos comer? — Diogo voltou, sorrindo. — O jantar está servido, espero que apreciem o menu.

O jantar transcorreu sem maiores problemas ou discussões, tínhamos pratos típicos no cardápio, como paella, Gazpacho e tortilla de patata.

Todos estavam deliciosos e muito bem preparados, fiquei sabendo que cada jurado escolheu um prato para ser servido nessa noite, eu chutava que a Lolla havia escolhido a tortilla, era seu prato preferido na adolescência, se pudesse, ela o comeria todos os dias.

De sobremesa, tivemos *arroz com leche*, um arroz doce delicioso.

— O jantar estava uma delícia, parabéns pela escolha dos pratos — Andressa parabenizou.

— Foi em comum acordo — Diogo disse, sorrindo. — Quero ver se sabe responder o que cada jurado escolheu.

Andressa sorriu, sem graça e balbuciou algo incoerente.

— Impossível saber, pesquisei sobre todos vocês, os três pratos servidos aqui são apreciados pelos três.

— Realmente, fizemos isso para confundi-los.

— Acredito que o Murilo saiba o que cada um de vocês pediu — Ágata disse, com um ar risonho.

— Eu?

— Tem outro Murilo? — questionou.

— Essa eu quero ver — Andressa falou.

— Vamos começar pela mais difícil, a Lolla — Pablo sugeriu. — Ela é a única que não possui restaurante na Espanha, pelo menos, não ainda. Os gostos dela são franceses, que prato a nossa *chef* pediu?

Voltei meu olhar para ela, que me encarava com certa curiosidade.

— A Lolla escolheu tortilla de patata — falei e tomei um gole do meu vinho.

— Como pode ter tanta certeza? — me dirigiu a palavra pela primeira vez na noite e eu sorri de lado.

— Porque você é apaixonada por batatas, de todos os tipos ou jeito, não sei como não pediu *patatas bravas*, pensei até que seria um dos pratos.

— Eu não acredito que você ainda se lembra... — falou e sorriu em seguida.

— Algumas coisas a gente não esquece — falei e voltei a olhar para os outros dois *chefs* que observavam nossa interação.

— Acredito que o Pablo tenha pedido as paellas, por ser um dos pratos mais famosos na Espanha, além de ter um toque especial na receita acrescentado em seu restaurante e o Diogo pediu Gazpacho, por ser típico da região em que nasceu, Andaluzia.

— Estou impressionado! — Pablo exclamou.

— Ele acertou todos, parabéns — Diogo disse.

Sorri e acenei a cabeça em sinal de agradecimento.

A conversa se estendeu por mais meia hora, entre pratos típicos e a jornada de cada *chef*, fiquei preso na história de cada um, principalmente na da Lolla, ouvi-la contar o que não pudemos viver juntos foi bom para entender a vida dela, depois que foi embora de Barcelona.

Quando Pablo se levantou dizendo que iria se retirar, todos aproveitaram a deixa, se levantando também.

Observei Lolla ficar sentada e sussurrar algo no ouvido da amiga, que apenas concordou e se levantou. Decidi ficar sentado também e peguei meu celular para conferir se a Nina havia mandado alguma coisa.

Demos boa noite a todos e vi as pessoas deixarem a mesa. Notei Andressa olhar curiosamente de mim para Lolla, mas não dei satisfação nenhuma para ela, que apenas desejou boa noite e nos deixou sozinhos.

— Lolla...

— Murilo.

Falamos ao mesmo tempo e sorrimos. Ela mordeu os lábios em seguida e olhou para os lados, pensando no que falar.

— Quanto tempo — começou.

— Doze anos — falei.

— Doze anos — concordou e se levantou.

— Aonde você está indo? — perguntei, me levantando também.

— Temos doze anos de conversa para colocar em dia, vou ao meu quarto pegar meu casaco e desço em seguida. Espero que queira andar.

— Quero sim, vou pegar o meu também.

Sorrimos juntos e seguimos para a escadaria

Doze anos de papo para colocar em dia, não era pouca coisa.



Estávamos andando há uns dez minutos sem falar absolutamente nada, o silêncio era confortável entre nós, sempre foi. Nem parecia que estávamos há doze anos sem nos ver.

Fiquei realmente surpresa com muita coisa que aconteceu no decorrer desse jantar, era incrível como ainda tínhamos uma conexão de troca de olhares, de entendimento de expressões, de sorrisos bobos trocados. Me surpreendi ao ouvi-lo falar o meu prato preferido, não sabia que ele ainda se lembrava disso.

Chegamos a uma praça e ele indicou um local para sentarmos. Ficamos em silêncio por mais alguns minutos, observando tudo à nossa volta. Eu queria que ele falasse alguma coisa primeiro, sei que sugeri a caminhada, mas não tinha ideia por onde começar.

— Eu não sei o que falar — disparou, me fazendo olhá-lo.

Sorri e encarei o céu.

— Também não sei. São muitas coisas para dizer, mas não sei exatamente por onde começar — admiti.

— Senti sua falta, Lolla. — Olhei para ele. — Senti muito sua falta.

— Eu também senti a sua. — Sem saber o motivo, meus olhos se encheram de lágrimas e eu comecei a piscar rapidamente. — Droga!

— É muita emoção me ver novamente, imagino que deva ser difícil de controlar mesmo — Murilo falou, sorrindo, e eu bati em seu braço.

— Idiota.

— Vem aqui, princesa — disse, ao meu puxar para um abraço.

Fiquei sem reação a princípio, mas logo o abracei de volta, sentindo todo o meu corpo se aquecer com esse contato.

— Eu sabia que iria te encontrar novamente, mas não imaginava que seria dessa forma — ele confessou e eu me afastei de seu abraço.

— Eu também sabia que te encontraria, sabia que estava participando do programa, mas nos últimos meses estava tão concentrada em algumas questões do restaurante, que nem me liguei que você tinha chegado à final.

Seu polegar traçou o caminho de uma lágrima solitária que estava escorrendo pelo rosto, secando-a com delicadeza.

— Foi uma surpresa chegar até aqui.

— Eu nunca duvidei que você conseguiria.

Ele sorriu, o sorriso mais lindo que eu era capaz de me lembrar, o sorriso que sempre me fazia sorrir.

— Mas me conte — falou, segurando minha mão e entrelaçando nossos dedos. Um gesto que na época de quando éramos adolescentes parecia normal, mas agora tinha um significado a mais.

Olhei para frente e fechei os olhos por segundos, espantando esses pensamentos.

— Contar o quê? — questionei.

— O que tem feito da vida nos últimos dozes anos?

— Tanta coisa, abri um restaurante...

— Quero saber as coisas que a Lolla fez, não que a *chef* Lolla fez. — Olhei para ele e arqueei uma sobrancelha. — Todas as suas conquistas como uma grande *chef* eu acompanhei, Lolla. Quero saber o que fez que as câmeras não mostraram.

— No final do meu segundo ano de faculdade, eu fui para Itália com a Ágata, queríamos fazer aquela viagem desde que descobrimos nossos amores por pratos italianos.

—Você sempre teve um fascínio pela Itália — comentei.

— Sim, sempre tive. Eles são maravilhosos, a cultura é riquíssima e a culinária é impressionante.

— Preciso perguntar uma coisa.

— O quê?

— Ficou bêbeda no seu aniversário de 21 anos?

Acabei rindo, era uma promessa que nós dois fizemos, logo após completar 17, que ficaríamos bêbados quando atingíssemos a maioridade.

Desviei o olhar dele e assenti.

— Fiquei. Você ficou?

Murilo me olhou intensamente por segundos, até abrir um sorriso de canto de boca.

— Fiquei.

Não tinha como não sorrir, mantivemos nossas promessas, mesmo estando distantes e sem nenhum contato com outro.

— Namoradas? — Entrei no assunto que, querendo ou não, estava me incomodando muito, mesmo não devendo.

Murilo ergueu uma sobrancelha para mim.

— Uma apenas, enquanto eu estava na faculdade, durou cerca de um

ano, tínhamos horários muito apertados, então resolvemos terminar, mas a amizade ficou.

— Imagino que o senhor deve ter partido muitos corações enquanto esteve na faculdade.

— Alguns, para ser franco.

— Você continua não prestando, Murilo — falei, espantada.

— O que eu posso fazer se todas se apaixonam por mim?

Revirei os olhos, ele não tinha mudado nada durante esse tempo todo.

Na época que estudávamos juntos, eu sofria, pois todas as meninas eram apaixonadas por ele, faltavam escrever cartazes com declaração de amor e pedidos de namoro. Eu era considerada privilegiada por ter a atenção dele, mas eu era a melhor amiga, se eu não tivesse um pinga de atenção as coisas ficariam feias para o lado dele.

— Você também deve ter arrasado com muitos corações — falou, me trazendo de volta à realidade.

— Alguns, os homens tinham medo de mim, geralmente.

— Isso é uma verdade, você passa um pouquinho de medo.

— Sério? Não diga! — falei, sarcasticamente. — Só tive o Ruan como namorado sério, e alguns casos de uma noite.

— Eu fiquei sabendo desse Ruan — comentou, e notei raiva em sua voz, me sentei de frente para ele e comecei a fazer desenhos aleatórios no dorso de sua mão que estava entrelaçada à minha.

— Quando eu descobri que o Ruan estava me traindo, eu desejei que nunca tivéssemos parado de nos falar — confessei.

— Por quê?

— Tenho certeza de que se ainda tivéssemos contato, você teria ido quebrar a cara dele.

— Quando a notícia saiu da mídia, eu quis fazer isso, queria ter ido até a França e ter quebrado a cara dele. Eu teria ido, prometi a você que iria te defender sempre que alguém te machucasse.

— Foi a época que eu mais senti sua falta.

Abaixei a cabeça, me lembrando daquele episódio. A Ágata disse que eu não derramei uma lágrima quando terminei com o Ruan, mas ela estava errada, eu chorei muito, muito mesmo, mas não foi pelo meu término, foi porque eu sentia falta da amizade do Murilo. Todas as minhas lágrimas foram para ele.

— Você podia ter ido atrás de mim.

Tocou meu queixo, me fazendo olhar para ele.

— Com que cara eu iria aparecer *pra* você, depois de tanto tempo?

— Com essa mesma cara que você tem hoje. Eu sempre estive à sua disposição, Lolla. Mesmo com o tempo nos separando. Se você tivesse me procurado, eu estaria ali *pra* você.

Ficamos nos olhando por longos segundos, parecíamos conversar dessa forma.

Meu coração estava tão acelerado, que eu tinha medo de sofrer um ataque cardíaco a qualquer momento, eu parecia aquela adolescente de 16 anos, que era apaixonada pelo melhor amigo, mas ele era apenas isso, seu melhor amigo.

Desviei o olhar do dele e fechei os olhos, sentindo cheiro de churros.

— Esse cheiro é de churros? — perguntei.

— Sim, tem uma barraquinha ali na frente. Quer um?

Sorri e me levantei imediatamente.

— Claro que eu quero!

— Acho que seu doce preferido também não mudou — falou, sorrindo.

— Não mesmo.

Murilo se levantou e segurou minha mão novamente, acredito que o gesto tenha sido involuntário, mesmo assim, sorri. Caminhamos até a

barriquinha e fizemos nossos pedidos.

Voltamos ao hotel comendo aquela preciosidade, enquanto conversávamos sobre assuntos triviais da culinária espanhola.

Quando chegamos, parecia ser o finalzinho de um sonho, andamos lentamente pela recepção até o elevador. Havíamos soltado as mãos quando compramos os churros e ele não voltou a segurá-la, o que me deixou um pouco decepcionada.

— Lolla, você está aí! — Olhei para o lado de onde vinha a voz e sorri ao ver o Pablo.

— Olá, Pablo, fui dar uma volta — falei, sorrindo para o *chef*.

— Tentei ligar no seu celular, mas está desligado.

— Eu devo ter me esquecido de colocá-lo para carregar.

— Alguns hábitos não mudam. — Ouvi o Murilo murmurar ao meu lado e olhei para ele, que apenas deu de ombros.

— Podemos conversar por um instante, querida? — perguntou, gentilmente.

— Claro — concordei, e me virei para o Murilo. — Nos vemos depois?

— Com certeza, princesa. Tenha uma noite.

Então ele beijou minha testa.

Era um gesto tão simples, mas que me tocou tão profundamente, porque ele amava fazer isso. Todas as vezes que saíamos à noite e ele me deixava em casa, ele dizia: “*Boa noite, princesa.*” E me deva um beijo na testa.

Murilo se virou e o acompanhei com o olhar até as portas do elevador se fecharem.

— Parece que esse Murilo é o amigo pelo qual uma certa aluna foi apaixonada por muito tempo, e acredito que ainda seja.

— Você está exagerando, Pablo — falei e sorri para meu antigo professor.

— Exagerando? Eu? Querida, faltam sair corações de vocês dois. Se passaram doze anos e você continua apaixonada, e pelo jeito que ele te olhou o jantar inteiro e agora também, também sente a mesma coisa.

Ele estendeu o braço para mim e eu aceitei, enquanto me levava para o bar do hotel.

— Um mundo me separa do Murilo agora, se antes já era difícil ter alguma coisa com ele, agora então...

— Para o amor, nada é impossível — disse, me cortando.

— Quem disse que é amor?

— Os olhos de vocês dizem tudo, querida. É como diz o ditado, um gesto vale mais que mil palavras.



Acordei na manhã seguinte com um sorriso no rosto, nem eu estava me reconhecendo. Parecia que meu peito ia explodir de tanta felicidade. Me perguntava onde estavam os doze anos que ficamos separados, porque parecia que havia sido ontem que terminamos o ensino médio.

Passei as mãos no rosto e respirei fundo, sorrindo igual um idiota em seguida. Várias coisas se passaram na minha cabeça durante o passeio, segurar a mão dela foi um ato extremamente pensado, durante todo o caminho eu fiquei me perguntando se deveria fazer isso. Fiquei feliz por ter feito, ela pareceu surpresa no início, mas não me afastou.

Ficar ao lado dela novamente mexia com meu psicológico de uma forma absurda, me deixando com comportamentos adolescentes e me fazendo me sentir um bobo apaixonado, igual eu era no ensino médio.

Todos esses anos sempre falei que eu sentia pela Lolla uma paixonite,

aquela coisa de adolescente que nunca iria acontecer. Na noite anterior, pela primeira vez, eu fiquei em dúvida, me perguntando se realmente era uma paixãoite que eu sentia por ela.

Durante todos esses anos, eu conheci diversas mulheres, me envolvi com várias, tive um namoro sério. Mas nenhuma delas tinha feito meu coração palpitar com apenas um sorriso, igual a Lolla fez.

E isso era uma droga, porque eu não sabia se poderia me contentar em ficar na zona da amizade agora. Não depois de tantos anos.

Meu celular tocou e eu me sentei na cama, procurando por ele no meio dos lençóis. Assim que o encontrei, vi que era uma chamada de vídeo de Nina. Bloqueei a tela e coloquei o aparelho em cima da mesa de cabeceira. Estiquei os braços acima da cabeça, me espreguiçando e me levantei, iria tomar um banho e depois retornaria à ligação da minha irmã.



— *Tio, eu já estou com saudade!*

— Também estou com saudade, princesa! — falei e sorri para a minha

sobrinha.

— *O que você está achando de Madri, tio?* — perguntou.

— Maravilhosa! Ainda vou trazer você aqui — prometi.

— *Oba!*

Minha irmã apareceu na tela do celular e me analisou por alguns instantes.

— *Como eu suspeitava...*

— O que foi?

— *Você está com aquela cara de idiota apaixonado, vocês conversaram, não foi?*

Acabei rindo.

— Idiota apaixonado?

— *Isso mesmo, agora responda minha pergunta.*

Revirei os olhos.

— Sim, nós saímos ontem e conversamos, e eu segurei sua mão — comentei, me recordando do momento.

— *É pior do que eu previa! Céus, cuidado, viu?! Já que você segurou na mão dela, podemos marcar a data do casamento, não acha?* — A voz dela era cheia de deboche e só me fez revirar os olhos mais uma vez e ela me

mostrou a língua.

— Não sei se vou conseguir ficar apenas na amizade desta vez, Nina.

— *Graças a Deus, não é? Amor, o Murilo vai tomar vergonha na cara e falar que é apaixonado pela Lolla!* — gritou.

— *Que maravilha, meu amor!* — Ouvi a voz do meu cunhado.

— Nina — chamei e ela olhou para mim.

— *Sim?*

— Você não tem nenhum design para criar, ou algo parecido?

— *Vai se ferrar, Murilo! Também não me peça conselhos quando não souber o que fazer!*

Então ela desligou na minha cara. Sempre estressada.

Conferi a hora no relógio e decidi descer para tomar café, os outros participantes já deviam estar ali.

Como teríamos que estar no local em que aconteceria as provas apenas à noite, tínhamos o resto do dia livre e eu pretendia dar uma volta por Madri.

Cheguei ao restaurante e logo avistei o Eduardo e Andressa conversando em uma mesa, ela me viu e me chamou para me sentar com eles.

— Bom dia — cumprimentei os dois.

— Bom dia, parece que você viu passarinho verde — Andressa comentou.

— Verdade, está todo sorridente — completou Eduardo.

— Nada de mais — falei, me servindo de um copo de suco.

— Não que estejamos curiosos ou algo do tipo — Andressa começou a falar —, mas todos notaram o seu entrosamento com a Lolla, inclusive, que ficaram aqui depois que todos saíram. Não sabia que vocês dois se conheciam.

— Como sabe que nos conhecemos? — questionei.

— Isso ficou óbvio ontem, principalmente quando você falou o prato preferido dela — Eduardo disse.

— Sim, o “você ainda se lembra” que ela disse deixou bem claro.

Apenas sorri e tomei um pouco do meu suco.

No momento nem me toquei com o que os outros que estavam na mesa poderiam pensar, as palavras apenas saíram da minha boca, sem mais nem menos. Como sempre acontecia, só que com um diferencial, se fosse em outra época, a Lolla brincaria comigo, e diria que eu estava exagerando, mas ela soltou um “você ainda se lembra”. Como se eu pudesse esquecer alguma coisa que era relacionado a ela.

— É uma longa história — me limitei a dizer.

— Nós estamos com tempo para ouvir, não é, Eduardo? — Andressa disse.

— Claro, estou curioso.

Antes que eu pudesse falar alguma coisa, notei a Lolla se aproximando da nossa mesa.

— Bom dia a todos — cumprimentou, tirando os óculos escuros em seguida.

— Que honra tê-la aqui, sente-se conosco — Andressa ofereceu.

— Não, obrigada. Eu vim sequestrar uma pessoa — falou, olhando para mim e sorrindo.

— Me sequestrando para quê?

— Bom, se eu me lembro bem, você nunca veio a Madri, então hoje serei sua guia turística. Se você quiser, é claro — completou, sorrindo.

Se eu quisesse? Eu seria um louco se não aceitasse o convite dessa mulher.

Eu havia tomado uma decisão, não ficaria na zona da amizade agora. Eu não conseguiria fazer isso, depois de tanto tempo. O pior erro de um ser humano é guardar algum tipo de sentimento para si mesmo, pois você se sufoca e se sente incapaz de viver guardando aquilo dentro si. Agora eu tinha a chance de dizer isso a ela, mesmo que eu levasse um fora, pelo menos teria

tentado.

— Eu aceito sua oferta — respondi e me levantei.

— Até a noite — Lolla se despediu deles e eu a acompanhei para a saída do restaurante.

— As pessoas não vão achar estranho se nos virem juntos? — questionei.

— Eu não iria te chamar, exatamente, por causa disso — falou, assim que chegamos à recepção do hotel. — Mas a Ágata revirou o regulamente inteiro antes que eu chegasse ao quarto do hotel e me disse que não encontrou nada que proibisse um jurado sair com um participante do concurso.

— Gostei da sua amiga — admiti.

— Ela consegue ser bem geniosa quando quer. — Piscou para mim.

— Vamos? — perguntei.

— Vamos! Está na hora de apresentar Madri para você!



Eu morei em Barcelona até os meus 18 anos de idade, indo para França em seguida para cursar faculdade. Voltei para Barcelona três anos depois, para visitar meus pais, já que nos anos anteriores eram sempre eles que me visitavam. Foi nessa vez que eu vi o Murilo com outra mulher, durante a escola eu sempre tentava ignorar as meninas que ele ficava, mas não tinha como não revirar os olhos sempre que ele “pegava” alguém novo.

Depois disso, meus pais resolveram se mudar para Madri, até por conta do trabalho do meu pai, então eu vinha quase todos os anos para cá. Conhecia essa cidade como a palma da minha mão, e mostrá-la ao Murilo seria a realização de mais um sonho, já que uma vez dissemos que queríamos explorar Madri juntos.

Eu parecia uma criança depois de ganhar um brinquedo novo, não conseguia parar de sorrir por um instante sequer. Sem contar que a

adolescente que ainda habitava em mim, estava suspirando porque o *crush* estava lhe dando atenção. Francamente, eu só queria entender o que estava acontecendo comigo.

— Onde você pretende me levar? — Murilo perguntou.

— Ao ponto turístico mais famoso de Madri!

— O palácio real?

— Esperto, como sempre! — debochei e segurei sua mão, já o puxando. — Vamos logo!

Ele não soltou a minha mão.

Em nenhum momento sequer durante o passeio.

E isso só me fazia criar uma ilusão ainda maior de que poderíamos sair da zona da amizade.

Tiramos várias fotos em frente ao museu, algumas bem engraçadas até. Queria poder entrar, mas apesar de estarmos no inverno, a fila para entrada estava gigantesca.

— Quando acontece a troca de guardas? — ele perguntou, enquanto tirava as fotos.

— Toda a primeira terça-feira do mês, uma pena já ter passado — lamentei.

— Deve ser um espetáculo à parte.

— É maravilhoso!

— Devíamos marcar para assistir algum dia? — ele perguntou, me olhando por cima da tela do celular. Assenti e sorri para ele.

— Com certeza, devemos.

Depois que visitamos o palácio, resolvemos ir para Puerta del Sol, uma das praças mais famosas de Madri.

— O edifício mais antigo daqui é a real casa de correios — falei.

— O famoso relógio — Murilo disse, olhando para torre.

— Sim, o relógio que faz a contagem para o ano novo, é um marco em Madri.

— Já passou o ano novo aqui? — perguntou, me olhando.

— Uma vez, com a Ágata.

Ele assentiu e olhou para o lado.

— Vamos tirar uma foto ali, em frente à fonte.

Caminhamos até ali e nos posicionamos para um selfie, algumas zoadas outras sérias, mas todas cheias de alegria.

— Está com fome? — perguntei, e ele assentiu. — O melhor lugar para se provar a gastronomia local fica bem próximo daqui.

— Por que eu estou pensando no Mercado de San Miguel?

— Está pensando certo.

— Então, vamos, é aqui perto.

O mercado San Miguel era famoso por ser um ponto turístico gastronômico, tinha muitos bares e lugares para comprar frutas, verduras e legumes frescos.

Sem contar a arquitetura, a estrutura era feita de ferro original do século XX, um dos últimos locais que manteve a estrutura original nos dias de hoje.

Ficamos mais de quatro horas ali; almoçamos, tiramos fotos, provamos vários tipos de comida e ainda fizemos um tour de tapas e vinhos. Nem quando vim fazer turismo com a Ágata aqui, eu me diverti tanto. A todo instante a risada era garantida, as reviradas de olho por alguma besteira que um de nós dizíamos também, o meu coração martelando a cada vez que ele segurava minha mão e cada troca de olhares.

Eu iria ficar louca dessa forma, eu tinha certeza.

Já estávamos na avenida onde hotel ficava, faltando 30 minutos para às seis da tarde.

— Adorei conhecer Madri ao seu lado — Murillo disse, enquanto caminhávamos mais devagar, atrasando nossa entrada no hotel.

— É um local incrível, e olha que nem vimos tudo!

— Acredito que os próximos dias serão puxados — falou.

— Serão — confirmei, e parei de caminhar. — Te desejo boa sorte no concurso.

— Obrigado — falou e ficamos nos olhando novamente

Por várias vezes, esses momentos me deixavam constrangida, mas não agora, eu amava olhar para o Murilo. Ele sempre foi lindo, mas analisando mais atentamente, ele só tinha melhorado com o tempo. Os cabelos loiros escuros um pouco compridos, a barba por fazer, dando-lhe um aspecto mais velho, apesar de termos a mesma idade. Os olhos verdes claros que eram meu ponto fraco, o sorriso cafajeste que ele sempre dava antes de responder alguma coisa.

Arriscar ou não?

Essa era a pergunta que não saía da minha cabeça nem por instante.

— Murilo — chamei.

— Sim — falou, sem parar de me olhar.

— Eu...

Respirei fundo, era nesse momento que a mulher de trinta anos que existia em mim desaparecia, dando lugar à adolescente de dezesseis, que era

apaixonada pelo melhor amigo e tinha medo de levar um fora.

— Deixa para lá — falei e me virei, mas sua mão segurou meu pulso, me impedindo de sair.

Lentamente me virei para ele e respirei fundo.

— Eu quero ouvir o que você tem *pra* falar — disse.

— E se eu não conseguir dizer? — perguntei, olhando dentro dos seus olhos.

Murilo se aproximou ainda mais de mim, e meu coração, que já estava acelerado, triplicou o número de batidas. Sua mão afastou uma mecha de cabelo que estava escapando da trança que eu usava, colocando-a atrás da minha orelha.

— Como você conseguiu ficar ainda mais bonita?

— Você nunca disse que eu era bonita — sussurrei.

— Eu nunca consegui, mas você era a menina mais bonita de todos os tempos.

Parecia que tinha borboletas em meu estômago, e um frio tomou conta de mim de repente. Apertei as mãos uma na outra e lambi os lábios.

— Eu sempre te achei linda, Lolla. Me sentia sortudo por ser seu amigo.

Amigo, a palavra me atingiu como um balde de água e eu desviei o olhar dele.

— Acho melhor a gente continuar a andar, temos que estar no local que vai ser a final daqui a pouco e... — Comecei a me virar, mas ele me puxou para si, me fazendo bater em seu peito.

Olhamo-nos novamente, e eu respirei fundo, sentindo seu perfume invadir meu sistema.

— O que você está fazendo? — perguntei.

— Algo que eu queria ter feito anos atrás e nunca tive coragem o suficiente.

— E você tem agora? — questionei, a boca seca e o coração subindo pela garganta.

— Não tenho mais medo como antigamente.

Murilo mal terminou a frase, no instante seguinte ele já estava me beijando, segurando meu rosto como se eu fosse fugir, ou simplesmente desaparecer. Agarrei seu sobretudo e aprofundei o beijo, sentindo sua língua explorar cada canto da minha boca, aproveitando cada segundo desse beijo que desejei por tanto tempo.

Quando ele parou de me beijar, me deu mais alguns selinhos e beijou a ponta do meu nariz.

Abri meus olhos e o vi sorrindo, sorri também, encostando minha testa na sua, e fazendo o famoso “beijo esquimó”.

— Não acredito que fez isso — sussurrei.

— Eu estava louco para fazer isso, desde ontem — confessou.

— Deveria ter feito — falei, e ele me deu mais um selinho.

— Não me odeia? — questionou.

— Por que eu te odiaria? — devolvi a pergunta.

— Isso pode estragar nossa amizade. — Acariciou minha bochecha.

— Se você não fizesse, eu faria — falei, fazendo-o sorrir.

— Acho que eu ia gostar disso. — Piscou para mim.

Meu celular começou a tocar e ele se afastou de mim, vi o nome da Ágata no visor e atendi.

— Oi, Ágata — cumprimentei.

— *Onde você está, Lolla? Precisamos sair daqui em menos de uma hora, e você ainda não chegou.*

Conferi a hora a no meu relógio de pulso e me xinguei mentalmente.

— Estou chegando, beijos.

Desliguei antes que ela pudesse falar mais alguma coisa.

— Pela sua cara, você precisa ir embora — constatou.

— Sim, mas vamos conversar depois da apresentação do programa, o que acha?

— Perfeito, te esperarei — falou e me beijou mais vez, segurando meu rosto. pousei minhas mãos em cima das suas e me afastei gentilmente.

— Até mais tarde.

— Até mais tarde.

Saí de perto, mas fui puxada para mais um beijo, porém, muito rápido, pois saí correndo de perto dele em seguida.

Assim que entrei no meu quarto e fechei a porta, me encostei nela, sorrindo feito uma boba.

— Que cara de felicidade é essa? — Ágata perguntou, mas não respondi, pois eu só conseguia sorrir a cada vez que me lembrava.

Definitivamente, Murilo era uma caixa de surpresas e ainda tínhamos muito para conversar.



Todos os participantes estavam definitivamente uniformizados, gravaríamos a primeira parte, em que seria dada a prova final. Os finalistas teriam 24 horas para criarem o cardápio perfeito e começar a prepará-lo no sábado, dia de San Valentin.

A produção terminou de ajeitar meu microfone e eu observei Pablo se aproximar de mim.

— Você fica mais bela a cada vez que sorri — elogiou. — Mas acho que esse sorriso tem dono, e o dono dele é um certo finalista, não é?

Sorri mais ainda, se é que era possível.

— O que eu faço, Pablo?

— Se joga, querida. Dizem que o primeiro amor é *pra* vida inteira e nunca é esquecido, vocês dois são a prova disso.

Olhei para o Murilo, que estava conversando com algumas pessoas da

produção.

— Eu moro em Paris e ele, em Barcelona, acha que vai dar certo?

— Acho que só não dá certo se a gente não quiser, quando queremos algo, podemos mover montanhas para que isso aconteça. E dá para ler na sua carinha que você quer que isso dê certo.

— Eu quero, mas não sei o que ele quer, ele me beijou. Isso é um bom sinal, não?

— Sem sobra de dúvidas, querida. Mas, para ficar tudo esclarecido, vocês precisam conversar. Nada vai para frente sem uma conversa.

Assenti.

— Irei fazer isso — falei.

— Quero ver você feliz, querida, não se esqueça disso.

— Não me esquecerei, pode ter certeza.

Ele beijou minha mão e sorriu.

— Vamos? Já vai começar!

Apenas a Ágata ficaria no palco, entraríamos apenas quando ela chamasse, minha amiga estava nervosa, mas também estava linda.

— Boa noite! — ela começou, sorrindo para a câmera. — Está no ar mais uma final de *Chef perfecto*! O maior programa de gastronomia da

Espanha! E depois de meses de provas intensas, de perseverança de nossos participantes, chegamos a tão sonhada e temida final! Podem entrar os finalistas: Andressa Lopez, da cidade de Sevilha; Eduardo Santiago, de Granada; e Murilo Sanches, de Barcelona.

Observei os participantes entrarem e tomarem seus lugares.

— Se hoje vocês estão nesta final, é porque possuem garra, sabem dominar a cozinha como nenhum outro e o tempero de vocês ganhou atenção especial dos jurados locais de suas cidades, não foi fácil chegar até aqui, mas é gratificante saber que temos aqui os melhores cozinheiros da Espanha!

Eles assentiram e eu senti minhas mãos suarem, em breve entraríamos no estúdio e eu estava um pouco nervosa por isso.

— Mas para ganhar o tão sonhado prêmio, temos a última prova e ela será avaliada pelos melhores *chefs* que a Espanha já teve, com vocês: Diogo Marques, um dos maiores chefs da cidade de Salamanca; Pablo Mendez, nosso *chef* mais renomado de toda Madri; e Lolla Dávilla, nossa chefe conhecida internacionalmente.

Todos nós entramos e nos posicionamos atrás de Ágata.

— Esse júri de peso será responsável por avaliar a prova final de vocês, então já sabem que devem realizar essa prova como se fosse a última coisa que fizessem na vida!

Ágata abriu espaço para cada chef falar um pouco sobre seu trabalho e seus projetos, quando chegou a minha vez, falei que tinha planos de abrir um restaurante em Madri, mas ainda não sabia quando, mas seria em breve.

Após todos os jurados falarem e darmos uma pausa para o comercial, ela iria anunciar a prova final.

— Prestem bem atenção, vocês têm 24 horas, contando a partir das dez horas de amanhã, para pensarem no que vão preparar para essa prova e comprar todos os ingredientes necessários para isso. Para vocês preparem tudo no sábado. A prova final consiste em um jantar romântico para os nossos jurados, em que cada um finalista deverá preparar: uma entrada, o prato principal e a sobremesa. A escolha de cada prato fica a critério dos finalistas, o jantar vencedor será sorteado como presente a algum casal sortudo para comemorar o dia de San Valentin, no domingo à noite.

A prova era considerada difícil pela quantidade de tempo determinada para realização dela, cinco horas apenas. Os três pratos teriam que ser feitos com tempo e determinação e estava curiosa para saber o que cada um deles faria.

Finalizamos a gravação e fomos conversar com os finalistas, todos discutiam o que poderiam fazer, mas ninguém dava certeza de nada. Havia inúmeras variedades e eu gostava de ser surpreendida com a criatividade

deles, pois nessa hora ela contava muito mais do que a técnica usada.

Aproveitei que a Ágata estava sozinha e a puxei para o canto.

— Conseguiu o que eu pedi? — perguntei, e tirou uma chave do bolso da calça.

Eu havia pedido a ela alugar um apartamento mobiliado para mim, queria fazer uma surpresa para o Murilo e não dava para ser no hotel, muito menos, na casa dos meus pais.

— Aqui, recebi uma mensagem agora há pouco, dizendo que tudo que você pediu foi entregue.

— Obrigada, Ágata, você é a melhor!

— Mas é claro que eu sou, por isso sou sua melhor amiga. Mas só de ver esse sorriso em seu rosto, já valeu a pena.

— Acha que vai dar certo? — A insegurança voltou a bater.

E se eu tivesse entendido errado?

— Ninguém beija outra se não tiver interesse, Lolla.

— Tem certeza? — perguntei, me referindo a ela.

— Eu não conto, mas estou falando de você. De você e do Murilo, que está escrito na testa que sempre foram apaixonados um pelo outro.

Assenti e respirei fundo.

— Obrigada!

— Só não esqueça que ele precisa estar aqui amanhã, antes das dez da manhã.

— Pode deixar.

Beijei seu rosto e me afastei dela, procurando por Murilo. Ele estava conversando com a outra finalista, Andressa, se eu não me engano. Fechei a cara ao vê-lo sorrindo para ela e tratei de me aproximar ainda mais rápido.

— Conversando sobre a prova? — perguntei, parando ao lado dele.

— Sim, estou nervosa, mas acredito que vai dar certo.

— Com certeza, vocês estão preparados para isso, se não estivessem, não estariam na final.

— Sim — respondeu, sorrindo, e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, me contive para não revirar os olhos. — Então, Murilo, o que acha de irmos jantar? Conheci um restaurante muito bom aqui perto.

— Eu....

— Nós temos planos — falei, interrompendo a resposta dele.

— Vocês têm? — ela questionou, visivelmente surpresa.

— Nós temos? — Murilo perguntou ao mesmo tempo que ela.

— Sim — respondi e sorri para ele. — Vim te buscar, inclusive.

— Certo — falou, e sorriu para a Andressa. — Vamos deixar para outra hora, pode ser?

— Claro, sem problemas. Com licença — falou e saiu.

Murilo só iria jantar com ela por cima do meu lindo cadáver.

— Você fica muito fofa com ciúme, sabia?

— Quem disse que estou com ciúme? — perguntei.

— Não está?

— Claro que não.

— Então aonde nós vamos?

— Surpresa. Vamos?

Ele fez uma cara de quem estava pensando e por pouco não penso que estava apenas me enrolando, mas, por fim, ele sorriu.

— Vamos lá, princesa.

Murilo agarrou minha mão e eu sorri inteiramente, se soubesse o tanto que eu amava quando ele fazia isso, não largava mais minha mão.



Abri a porta do apartamento e entramos em seguida.

— Pensei que iríamos jantar — Murilo falou, tirando o sobretudo.

— Nós vamos — confirmei, ao tirar o casaco e colocá-lo em cima da poltrona. — Hoje, Murilo, se sinta honrado porque eu irei cozinhar para você.

— Nossa, me sinto até especial.

— Você é especial — falei. — Muito especial.

Ele sorriu e se aproximou de mim, segurando meu rosto.

— Me diz que isso não é sonho, Lolla.

— Isso o quê?

— Isso que está acontecendo com a gente, eu não iria aguentar ter que ficar apenas na amizade com você.

Não respondi de imediato, ficamos nos olhando por um longo período. Minha mente me mandando responder alguma coisa, enquanto meu coração saltitava dentro do peito.

— Da minha parte, nunca foi só amizade — falei, devagar. — Nem

sei como aconteceu, mas quando dei por mim, já estava completamente apaixonada por você. Eu morria de ciúme de vê-lo com outras garotas, mas você sempre me viu como amiga e....

— *Shiu* — falou, pousando o indicador na minha boca. — Eu nunca te vi apenas como amiga, Lolla. Você sempre foi mais que isso. Sempre fui apaixonado por você. Eu já te achava linda quando viramos amigos, mas com o passar do tempo, isso mudou e eu não sabia como expressar, mas a verdade, Lolla, é que você foi e ainda é o meu primeiro amor.

Senti seu polegar traçar uma lágrima solitária que escorreu pelo meu rosto.

— Acho que é por isso que eu nunca dei certo com ninguém — falei, e sorri no final. — Só dá certo com quem a gente ama.

Ele beijou meu nariz e eu sorri, roçou nossas bocas levemente e em seguida me beijou de verdade, segurando minha cintura e me fazendo agarrar seus cabelos, aprofundando o beijo.

— Acho que seu jantar vai ficar para depois — sussurrou contra a minha boca.

— Não estou com fome — sussurrei, minhas mãos indo para os botões de sua camisa.

— Eu estou — ele falou, me fazendo olhá-lo —, mas é de outra coisa.

Senti suas mãos na minha bunda, me impulsionando para cima, enlacei sua cintura e voltei a beijá-lo, enquanto ele se sentava no sofá.

Naquele instante eu descobri o verdadeiro significado da expressão: “fazer amor”.



— Tem certeza de que você não quer ajuda? — perguntei à Lolla, que cortava rapidamente as batatas em cima de uma tábua.

— Absoluta, pode ficar quietinho aí, enquanto eu preparo a comida.

Apenas assenti, sabia que não podia discutir com ela.

Ainda não estava acreditando no que tinha acontecido há pouco, eu estava completamente fora de mim e me sentia nas nuvens ao mesmo tempo. Tomei um gole do meu vinho e sorri sozinho, observando a mulher à minha frente.

Eu nunca esqueceria esse dia, faria questão de lembrá-lo sempre.

Lolla se virou para o fogão e eu passei os olhos pelo seu corpo, que estava coberto apenas pela minha camisa.

— Pode parar de olhar para minhas pernas — Lolla disse, se virando para mim.

— O que eu posso fazer, se você está deliciosa nessa roupa?

Ela se aproximou de mim e passou os braços pelo meu pescoço, aproveitei para puxá-la para mais perto, segurando em sua cintura.

— Eu sempre soube que você era um safado, Murilo. Só não imaginava que fosse tanto!

— É um lado que eu não mostro para muitas pessoas — provoquei, piscando, mas recebi um tapa em meu braço. — Ai!

— Tem coisas que eu não preciso saber — recamou, e eu beijei a ponta do seu nariz.

— Mas tem um lado meu que só você conhece — falei, e dei um selinho demorado nela.

— Que lado?

— Safado e romântico.

Então a beijei novamente.

— Isso é bom — respondeu, quando se afastou de mim. — O que vai acontecer agora, Murilo?

— Como assim?

Ela começou a mexer nos meus cabelos, e se aproximou ainda mais de mim.

— O que vai acontecer conosco, quando o concurso acabar? Como vamos ficar?

— Eu não sei, mas não quero abrir mão de você, Lolla. Eu a deixei escapar uma vez e fiquei doze anos sem te ver, não quero correr o risco de deixá-la ir embora de novo.

— O que você quer dizer...

— Aceita ser minha namorada, Lolla Dávilla Fernandez?

Ela piscou, abriu e fechou a boca inúmeras vezes, mordeu o lábio inferior, mas não me respondeu, até que começou a chorar.

— Por que você está chorando? — perguntei, secando seu rosto com a ponta dos meus dedos.

— Sabe quantas vezes eu pedi a Deus que você me fizesse esse pedido? Quantas vezes eu já chorei porque você não me notava, ou então quantas vezes eu sonhei com esse momento que estamos vivendo agora?

— Lolla — chamei.

— Sim?

— Eu sempre te amei, meu sonho era que você percebesse, mas você nunca notou.

— Assim como você nunca notou como eu me sentia, como isso é

possível?

— Não sei, a única coisa que eu sei, é que eu te amo, sempre te amei e nunca vou deixar de amar.

— Eu aceito — falou.

— Aceita?

— Sim, eu aceito me tornar sua namorada, foi tudo que eu quis a minha vida inteira e não importa o obstáculo, eu sei que a gente vai conseguir superar.

— Você me ama? — perguntei, e ela sorriu.

— Como nunca fui capaz de amar ninguém a minha vida inteira.

Então ela me beijou e eu entendi naquele instante porque nunca tinha dado certo com mais ninguém, tinha que ser ela, sempre foi ela.



Terminei de cortar os pães, quando uma Lolla já pronta para sair, apareceu na cozinha.

— Bom dia — falou, vindo e me dando um beijo.

— Bom dia, já está pronta?

— Sim, é bom chegarmos cedo, vocês têm muitas coisas a fazer.

— Eu já sei o que eu vou preparar, só preciso pesquisar os locais de compra e o preço.

— O que você vai fazer?

— Eu...

— NÃO! — ela gritou, me fazendo olhá-la. — Não me conte, não posso saber. Pelo menos, não ainda.

— Certo, desculpe — falei. — Senta para tomar café, Lolla. Pelo visto, você continua com a mesma mania.

— O que eu posso fazer? É costume!

— Trate de mudá-lo, faz mal sair de casa sem comer algo.

Ela se aproximou de mim e pousou cabeça em meu ombro, me olhando em seguida.

— Nervoso?

— Um pouco — confessei.

— Tenho certeza de que vai se sair bem.

— Obrigado, você sempre me deu forças.

— Você sempre foi merecedor dela.

Beijei sua boca e fui para o fogão, mas meu celular começou a tocar e eu vi o nome da Nina piscar em uma chamada de vídeo.

— Espero que esteja pronta para ver minha irmã.

— O quê? Não! Não fale da gente, não ainda, pode ser que...

— Oi, Nina! — atendi, ignorando o olhar assassino de Lolla.

— *Oie, irmão ingrato, passando para te desejar boa sorte hoje e amanhã.*

— Obrigado, maninha!

— *Onde você está agora?*

— Preparando o café da manhã.

— *Mas você não está em um hotel? Por que...* — Ela parou de falar e arregalou os olhos. — *Lolla, você está aí! Pode aparecer, eu quero te ver!*

Fiz um gesto chamando a Lolla, que fez um gesto indicando minha morte logo depois, mas apareceu na câmera do celular.

— Oi, Nina — minha namorada cumprimentou.

— *Lolla, meu Deus, você está maravilhosa! Nunca me conformei em você ser mais linda do que eu.*

— Continua dramática, pelo que vejo.

— Claro! Faz parte da vida. Mas olha para vocês dois, tão lindos juntos, nem acredito que vocês se deram conta de que sempre foram apaixonados um pelo outro.

— Espera, Nina — falei —, você sempre soube que Lolla era apaixonada por mim?

— Claro, assim como sabia que você era por ela, mas vocês dois eram muito burros para entender tal fato e eu não queria interferir em nada, talvez se eu tivesse falado, vocês não teriam demorado doze anos para ficarem juntos.

— Ainda não acredito — sussurrei.

— Nem eu — Lolla disse, e eu beijei sua bochecha.

— Vocês dois são muito fofos, shippei muito e continuou shippando!

— Tio! Tio! Tio! — Luna gritou e em seguida apareceu no vídeo. — Quando você vai voltar?

— Logo, princesa, prometo!

— Sua filha, Nina? — Lolla perguntou.

— Sim, nasceu a cara do pai, infelizmente!

— Conseguiu casar com o Afonso mesmo, hein?

— Se eu não tivesse conseguido, a gente teria fugido, pode ter certeza

— Nina disse, sorrindo, o que fez Lolla sorrir também.

— Fico feliz por você.

— *E eu por vocês, já estava passando da hora de se encontrarem e descobrirem que sempre foram apaixonados um pelo outro.*

— Também acho — falei, e ganhei um beijo da Lolla.

— Temos que ir — ela disse. — Precisamos estar no local da gravação antes das dez.

— *Boa sorte para vocês, e eu estou muito feliz por terem se acertado! Amo vocês e depois eu ligo.*

Nina encerrou a ligação e eu abracei minha namorada por trás.

Namorada, quem diria que meu sonho de adolescência se tornaria realidade, depois de tantos anos.

— Vamos? — Lolla perguntou.

— Tomamos café primeiro, depois a gente vai.

Lolla revirou os olhos, beijei sua boca rapidamente e fui terminar de preparar nosso café.



— Está nervoso? — Lolla quis saber.

Depois de ter passado o dia planejando o que fazer para a prova final do concurso, decidimos voltar ao hotel e descansar, me surpreendi quando ela bateu na porta do meu quarto, quase dez da noite.

Agora estávamos deitados em minha cama, ela com a cabeça apoiada em meu peito, enquanto eu fazia carinho em seus cabelos.

— Estaria mentindo se dissesse que não estou.

Lolla levantou a cabeça e me encarou.

— Quero muito que você ganhe.

— Quem sabe, se eu contar os pratos que eu vou fazer... — falei, mas levei um tapa dela.

— Isso é trapaça, não pode.

— Eu sei, estava brincando. — A puxei de volta para meu peito. — E eu te conheço, se eu falasse algo, você imediatamente reportaria para produção do programa.

— Sim, eu faria isso.

Empurrei seu corpo para o colchão e fiquei por cima dela.

— Eu estava aqui pensando.

— Em quê?

— Quando tudo isso acabar, o que vamos fazer? Você vai voltar para Paris e eu volto para Barcelona, duas cidades em países completamente diferentes, o que podemos fazer?

— Nós vamos dar um jeito, não tem nada que nós dois não consigamos.

— Você acha?

Eu tinha um leve medo de que perdêssemos o contato novamente, algumas coisas ficam enraizadas em nosso entendimento e isso nos faz agir de maneira irracional.

— Tenho certeza. Não somos mais adolescentes, Murilo. Eu, pelo menos, tenho plena certeza dos meus sentimentos por você e não vou deixar que nada nos separe.

Sorri para ela, tentando entender o que eu tinha feito para merecê-la ao meu lado.

— Quer saber um segredo? — questionei, sorrindo de lado.

— Que segredo?

— Eu disse que não tinha certeza de como meus sentimentos por você surgiram, mas a verdade é que eu me apaixonei por você desde o primeiro momento que te vi, mesmo quando eu não sabia o significado da palavra amor, já sentia isso por você. Então não é de agora que a amo.

— Você me ama? — perguntou, os olhos brilhando e um sorriso nascendo em seu rosto.

— Eu sempre te amei, e todos esses anos só fizeram esse amor aumentar de uma forma que eu nem imaginava ser capaz.

Sua mão tocou meu rosto, fazendo um carinho delicado e leve.

— Eu sempre te amei, desde a primeira vez que eu te vi. Só não queria acreditar que estava apaixonada pelo meu melhor amigo. E eu te amo mais ainda agora, posso estar precipitada, mas...

A beijei, interrompendo sua fala.

— Eu te amo — sussurrei, contra sua boca. — E já esperei tempo demais para viver esse sentimento. Não é precipitação, é sermos lógicos. E eu amo você, Lolla, não vou deixá-la ir embora da minha vida de novo.

— Repete — pediu.

— Eu amo você — repeti, sorrindo.

— Eu amo você — sussurrou, e eu voltei a beijá-la.

Já tínhamos esperado muito tempo e não podíamos continuar negando esse sentimento.



— Estou tão ansiosa para os resultados — Andressa soltou ao meu lado.

— Acho que todos estamos — Eduardo disse.

— Sim, estou sentindo meu coração quase saltando pela boca — falei.

O dia havia sido cansativo e de pura apreensão, o medo de não conseguir fazer tudo como planejei e estudei estava me deixando apavorado. Mas assim que coloquei minhas mãos em cada ingrediente, deixei que o amor pelo que fazia falasse mais alto que meu nervosismo, passei a pensar que aquilo não era uma competição e, sim, uma prova de amor, amor pela minha

profissão e dei o meu melhor.

Os jurados já haviam provado a comida e agora estavam reunidos conversando sobre cada prato, para decidirem o melhor entre eles.

— Você não deveria estar tão nervoso, Murilo, já que tem um caso com a Chef Lolla Dávilla. — Andressa disse, e olhei para ela, mostrando minha incredulidade pela acusação que levantou.

— Como?

— Vi vocês dois juntos, ontem, e a maneira que se comportaram durante o jantar de boas-vindas, não sou boba, nenhum de nós somos, não falei nada com ninguém porque queria ter certeza. — Assenti e voltei a olhar para o nada, como eu responderia isso? Estava constrangido e sem palavras para contestar suas acusações.

Será que se eu afirmar, serei expulso ou prejudicarei a Lolla? — pensei.

— Está ou não acontecendo alguma coisa entre vocês? — Andressa perguntou.

— Você quer saber se nós dois estamos namoramos? — A voz de Lolla surgiu atrás de mim e virei a cabeça para olhá-la.

Nunca me cansaria de apreciar sua beleza, ela era linda demais para minha sanidade e nesse momento estava extremamente sexy com uma cara de

mau e uma pose ativa.

— Eu...

— A resposta é sim, Andressa. Murilo é meu namorado. Nós somos amigos desde os doze anos de idade e sempre fomos apaixonados um pelo outro, mas não sabíamos como expressar, então coube ao destino me trazer para estudar gastronomia na França e ele permaneceu na Espanha. Acabamos perdendo o contato, por doze anos, e nos reencontramos por causa do concurso, mas o amor de adolescência ainda estava aqui, então decidimos não perder mais tempo, os organizadores deste evento foram devidamente comunicados sobre nosso reencontro e não houve nenhuma mudança, continuarei sendo a jurada e o Murilo continuará na competição, por puro talento e competência.

— Uau! Não imaginava... — Tentou mais uma vez, mas foi interrompida novamente.

— Ninguém imaginava, mas sei o motivo da sua pergunta — Lolla continuou. — Com toda a certeza, você deve estar imaginando que Murilo tenha me contado quais pratos ele iria fazer.

— Eu não...

— Mas para que fique claro, para você e todos aqui, o Murilo não me contou quais os pratos que iria fazer. Se ele tivesse me falado, eu seria a

primeira a falar com a produção o que havia ocorrido, porque o que mais prezo em um relacionamento é a honestidade e o caráter de uma pessoa, e acima de tudo, eu prezo pelo meu trabalho.

— Me desculpe — respondeu, visivelmente sem graça.

— Espero que não tenhamos mais problemas com esse tipo de coisa aqui — Pablo entrou na conversa. — Eu conheço a Lolla desde que dei aula em um curso de verão onde ela foi minha aluna, sei do caráter e o quanto preza por aquilo que acredita, ela conversou conosco antes de o programa começar, disse que tinha um relacionamento de longa data com o Murilo e pediu para sair do concurso, pois tinha medo que isso influenciasse na decisão dela sobre os pratos.

— Porém, como já foi dito pelo Pablo, sabemos do caráter dela — Diogo completou. — Lolla é uma das melhores chefs internacional que a Espanha já teve, por esse motivo acreditamos que o relacionamento dela não influenciará na decisão do vencedor, sem contar que ela não saberá qual é o prato do Murilo. Portanto, este assunto está encerrado.

— Desculpe — Andressa tornou a falar.

— Vamos entrar no ar em cinco minutos — Ágata disse, chamando nossa atenção.

Assentimos e a Lolla veio até mim.

— Boa sorte — falou, e me deu um selinho — Boa sorte a todos vocês — desejou aos outros e se virou, voltando para onde os jurados estavam posicionados.

Finalmente chegou a hora de saber quem era o grande vencedor. A pressão para preparar todas as três refeições dentro de cinco horas me fez ficar nervoso e ansioso, mas tudo havia dado certo, graças a Deus.

— Vamos entrar no ar. — Ouvi alguém gritar e respirei fundo. Eu sabia que mesmo que não ganhasse o programa, eu já estava saindo vencedor, apenas por ter chegado até aqui e ter reencontrado o amor da minha vida que era o meu maior prêmio.

— Entrando no ar em 3, 2, 1 e AGORA!

— Boa noite a todos! — Ágata disse, olhando para câmera. — Voltamos do nosso intervalo comercial. Os jurados estão aqui posicionados ao meu lado, e já decidiram quais os melhores pratos da noite. Nós vamos conferir o resultado agora com vocês.

Apertei uma mão na outra e respirei fundo. Todos eles estavam com feições que eram impossíveis de ler, até mesmo a Lolla, que eu conhecia tão bem, estava com o semblante sério. Uma verdadeira jurada.

— Sabemos que não foi uma tarefa fácil — Ágata disse, olhando os jurados. — Os jurados avaliaram um conjunto da obra, e não os pratos

individuais. E aqui na minha mão já temos a colocação de cada participante, lembrando que os jurados não sabem quem fez cada prato.

Ágata abriu o envelope e nos encarou.

— Foi difícil chegar até aqui, foi uma caminhada longa e muitas vezes vocês pensaram em desistir, duvidaram da capacidade de chegar até a final do programa, mas nada foi em vão, se vocês chegaram até aqui, é porque são merecedores e verdadeiros chefs na cozinha e não é o resultado que irá mudar isso.

Ela tinha razão, já éramos vencedores por estarmos aqui. Senti a Andressa segurar minha mão, olhei para o lado e ela segurava a do Eduardo também. Devolvi seu aperto e respirei fundo. No final, o que ela falou não importava, sei que se sentiu em desvantagem, e ela não me conhecia nem conhecia a Lolla, então era fácil e natural julgar que trapacearíamos, essa competição era muito importante para todos nós.

— Em terceiro lugar, o jantar completo que tinha como entradas linguiças espanholas, prato principal uma paella tradicional e de sobremesa Casadielles das Astúrias. — Andressa soltou nossas mãos e deu um passo à frente. — Parabéns, Andressa.

Ela se virou para mim e para o Eduardo, nos abraçando e desejando sorte, logo depois foi até os jurados, abraçando a todos, enquanto agradecia a

eles.

— Irei anunciar o primeiro lugar, mas antes quero parabenizar os dois finalistas por terem chegado até aqui. — Ela ficou calada por uns segundos, enquanto abria o envelope, até começar a sorrir ao ler o papel. — Em primeiro lugar, com uma entrada de Pan tumaca com Jamón, prato principal rabo de toro... — A cada palavra que ela citava meu coração aumentava uma batida, eu não estava acreditando nisso. Meu corpo parecia estar recebendo uma alta descarga elétrica. — E de sobremesa Piononos de Granada... — Fechei os olhos, já soltando a mão do Eduardo. Porém, sem ter completo controle sobre meu corpo, era como se eu estivesse levitando, de repente não sentia mais o chão sobre meus pés, meu corpo ficou leve e não respondeu aos comandos do meu cérebro. — Parabéns, Murilo! Você é o grande vencedor da décima edição de Chef Perfecto!

A frase final me fez cair sobre meus joelhos, ainda não acreditando que eu havia ganhado o concurso. Cobri meu rosto, murmurando incontáveis “obrigados” a Deus, família e amigos. Ergui o rosto e olhei para onde a Lolla estava, ela sorriu para mim, seus lábios se moveram dizendo algo, mas as lágrimas em meus olhos me impediam de compreender o que dizia, porém eu sabia que estava orgulhosa de mim.

— Parabéns, Murilo, foi uma honra participar com você nesta competição. — Eduardo me ajudou a levantar e me abraçou forte.

Eu ganhei o concurso, ainda não estava acreditando nisso.



— Não é para abrir os olhos — Murilo pediu, enquanto me guiava para não sei onde.

— Você sabe que odeio surpresas, por que inventa?

— Porque eu sei que, no final, você sempre sai surpreendida.

Apenas sorri, e continuei andando devagar, extremamente tentada a abrir os olhos, mas não o fiz.

— Pronto — sussurrou em meu ouvido, assim que paramos —, pode abrir os olhos.

Fiz o que ele pediu e pisquei algumas vezes para me acostumar com a claridade do local, que não era muita. Arregalei os olhos e cobri a boca com a mão.

— O que é tudo isso? — questionei, completamente encantada com o que via à minha frente.

Havia uma mesa posta para dois, com velas iluminando o ambiente e eu podia sentir o cheiro da comida daqui.

— O jantar vencedor do concurso seria sorteado para algum casal comemorar o dia de San Valentim, não fomos os sorteados, mas eu queria te preparar uma coisa especial no dia de hoje.

— Por que tudo isso? — perguntei, me virando para ele.

— Há doze anos, eu te preparei um jantar. Finalmente eu havia criado coragem e iria me declarar para você. — Ele fez um carinho na minha bochecha, prendendo uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — Mas você chegou com a notícia de que iria morar na França, então eu não disse nada.

— Meu Deus, Murilo! Você deveria ter me dito, eu desistiria de tudo e...

— Eu sabia que você faria isso, mas não era o que eu queria, por esse motivo eu decidi continuar escondendo meus sentimentos de você.

— Eu já era tão apaixonada por você, a gente poderia ter tentando. Olha o tanto de relacionamento à distância que dá certo!

— A gente não conseguiu manter uma amizade, Lolla. Um namoro seria mais difícil ainda.

— São tantas as possibilidades que...

— Shiuu — disse, me puxando para um abraço. — Tudo aconteceu

como tinha que acontecer, não vamos reclamar disso.

— Só fico triste porque se não fosse o medo e a insegurança, poderíamos estar juntos, há muito tempo.

— Tudo aconteceu na hora certa, meu amor, não se culpe por isso.

Afastei-me dele e ergui a cabeça para olhá-lo.

— Como você continuou me amando, depois de doze anos?

— Te faço a mesma pergunta.

— Pensei que tinha superado — falei. — Que tinha te esquecido e que seria apenas mais uma paixonite boba de adolescência.

— Eu pensei a mesma coisa, mas bastou te ver, para eu saber que estava completamente errado, não tem como existir outra pessoa na minha vida, se não for você, Lolla.

— Eu digo a mesma coisa, nunca deu certo com ninguém, porque meu coração sempre foi seu, mesmo eu tentando mostrar a ele que isso era impossível.

Murilo beijou minha testa e me soltou, mexendo no bolso do sobretudo em seguida.

— Há doze anos, eu comprei uma coisa para você, mas não consegui te dar.

— Murilo...

Ele me estendeu uma caixinha de veludo.

— Guardei isso por doze anos, esperando o momento certo para te entregar, acho que agora é a hora.

Engoli em seco e peguei o objeto de sua mão, abrindo-o devagar. Meus olhos se encheram d'água ao ver o anel. Não era uma aliança ou nada do tipo, mas ele carregava tanto significado que eu não sabia o que falar.

— Posso? — Apenas assenti.

Murilo tirou o anel da caixa e eu estendi minha mão para ele.

— Não é um pedido de casamento, ainda. — Sorri para ele em meio ao rio de lágrimas que escoriam pelo meu rosto. — Quero viver muito tempo com você, Lolla. Quero ter a chance de me apaixonar por cada detalhe dessa sua nova vida, quero poder dizer que estou morrendo de saudade quando não estivermos no mesmo país, quero poder te esperar no aeroporto, depois de passarmos dias longe um do outro. Quero poder compartilhar os meus sonhos com você, quero que os seus sonhos virem os meus e quero criar outros sonhos com você. Você aceitar viver isso comigo?

Esse homem ainda iria me matar, eu tinha certeza disso. Sequei meu rosto com uma mão e apenas sorri para ele.

— Eu aceito, eu aceito mil vezes, se for preciso.

Ele colocou o anel no meu dedo e eu sorri, observando o arco fino, com uma pedra delicada no meio.

— Eu te amo, Murilo — falei, novamente. — Sempre te amei e vou amar para sempre.

— Sempre te amei, Lolla. Sempre foi você a dona do meu coração, da minha razão, da minha vida...

Ele me abraçou e me ergueu, me fazendo rir.

— Te amo — sussurrei.

— Para sempre.

— Sempre — repeti, e ele me beijou.

E esse foi o meu felizes para sempre, pelo menos, parte dele.



Barcelona — 5 anos depois

Olhei para o relógio pela décima vez e passei as mãos na cabeça, um sinal claro de frustração.

— Possa saber que cara é essa? — Nina perguntou.

— Problemas com alguns fornecedores, apenas isso.

— Ah, sim, você vai tirar isso de letra, sempre tira.

— Sim, sim.

Conferi a hora no relógio novamente, e vi que faltavam 30 minutos para o voo de Lolla chegar a Barcelona. Eu estava preocupado, pois ela tinha passado mal na noite anterior, perguntei se ela não queria adiar a volta para casa e ela disse que não, estava com saudade de Barcelona e da cama dela, de mim não falou nada. O que me deixava preocupado era o fato de ela estar

com sete meses de gravidez, viajando sozinha, ainda mais, tendo passado mal ontem.

Há duas semanas ela tinha viajado para Paris, a fim de cuidar de algumas pendências do restaurante e estava retornando para Espanha.

Foi difícil estabelecer uma rotina nos últimos anos, morávamos em países diferentes e nem sempre as agendas batiam. Lolla queria que eu fosse para a França com ela, mas eu queria abrir um restaurante em Barcelona com o dinheiro que ganhei no concurso. Ela queria que eu me tornasse chef de um dos restaurantes que ela abriria em Madri, mas eu também não queria. Desde que começamos a namorar, essa foi a briga mais séria que já tivemos, o que a fez pegar um voo para França no mesmo instante. Depois de passarmos três dias sem nos falarmos, comprei a primeira passagem para Paris e fui atrás dela.

Depois desse dia, conseguimos resolver tudo na base da conversa, ela desistiu da ideia de abrir um restaurante em Madri e disse que me ajudaria com o meu, realmente não precisava, mas eu admitia que ela tinha mais experiência no ramo que eu. E a ajuda dela realmente fez toda a diferença.

Há pouco menos de um ano, quando ela descobriu que estava grávida, decidimos morar juntos. Foi nesse momento que ela teve que tomar a decisão mais importante de sua vida, ela deixou o cargo de Chef do seu restaurante

em Paris, dando-o para a sous-chef, Ágata, passando apenas a administrá-lo de longe. Sei que foi difícil, mas ela sabia o que estava fazendo e disse que precisaria tirar um tempo para cuidar do nosso filho.

— Se continuar assim, vai sair fumaça da sua cabeça. — Ouvi minha irmã falar e apenas respirei fundo. — Tente não dar tanta bola para os fornecedores.

— Tentarei — falei, desligando o computador e pegando minhas coisas. — Vou buscar a Lolla.

— Manda um beijo para ela, e diga que vou visitá-la depois.

— Pode deixar.

Dei um beijo no rosto dela e saí do escritório, peguei meu celular enquanto me dirigia em direção ao salão do restaurante, digitava uma mensagem para a Ágata, perguntando se a Lolla realmente estava bem ou se ela queria apenas me tranquilizar.



Cheguei ao aeroporto e fui direto para o portão de desembarque, eu estava ansioso para vê-la, durante todos esses anos, em que revezamos entre Paris e Barcelona, sempre que ficávamos alguns dias sem nos vermos, era uma ansiedade enorme ir ao aeroporto e aguentar a espera.

Apertei as mãos uma na outra e respirei fundo quando vi as pessoas saindo pelo portão de desembarque, caminhei até lá enquanto tentava vê-la no meio da multidão que saía.

Quando eu finalmente a vi, tudo sumiu e eu fui contemplado com a visão que nunca esqueceria na minha vida. Eu já disse uma vez que a Lolla era a dona dos meus sorrisos, mas aquela visão, a visão dela sorrindo e com uma barriga linda, eu jamais esqueceria em toda a minha vida.

Me apressei para poder ajudá-la, mas só quis saber de abraçá-la.

— Que saudade eu estava de você — ela sussurrou em meus braços.

— Eu estava mais, pode ter certeza.

Afastei-me um pouco e sorri para ela.

— Está tão linda, como você está? E o nosso bebê?

— Estou bem, ele está firme e forte aqui dentro — falou, passando a mão na barriga.

Abaixei-me e comecei a falar com a barriga dela.

— Oi, campeão, aqui é o papai, espero que você tenha cuidado muito bem da mamãe, viu?

Ainda não havíamos decidido o nome, seria algo que pensaríamos apenas quando ele nascesse, e eu não estava nem um pouco ansioso para isso.

— Vamos, amor — falei, pegando a mala dela e entrelaçando nossas mãos.

— Obrigada por vir me buscar — agradeceu, enquanto andávamos.

— Não precisa agradecer, faria mil vezes, se fosse preciso. — Beijei sua mão e ela parou.

— O que foi?

— Eu já disse que te amo? — Sorri, soltei a mala e passei os braços em volta da sua cintura.

— Não.

— Que cabeça a minha — falou e sorriu. — Eu te amo, senhor Murilo.

— Também acho que eu te amo.

— Acha? — Ela bateu no meu braço. — Pode tratar de ter certeza!

Gargalhei, como eu sentia falta dela.

— Eu te amo, sua boba, muito.

— Muito?

— Muito.

Então a beijei.

Esse estava longe de ser o fim.

Estava mais para um recomeço, pois com a Lolla, eu era capaz de viver várias histórias em um dia. E ela era, sem dúvida nenhuma, a melhor história de todas.

FIM



Primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de escrever e mostrar a vocês o meu trabalho.

Aos meus pais e minhas irmãs, por todo o apoio, carinho e compreensão, sem vocês eu não teria terminado este livro.

Josilene, minha melhor amiga, obrigada por aguentar meus surtos de vez em quando, te amo!

Autora Ana Caroline, minha beta que virou a noite me ajudando a fechar o livro, obrigada!

Agradeço a Thais Oliveira que fez essa capa maravilhosa.

Carla, minha beta, por ter surtado junto comigo quando tive que reformular a ideia inteira para conseguir que isso virasse um conto e fosse encantador e fofo!

KF assessoria, por ter proposto essa antologia de contos apaixonantes para o dia dos namorados, amei o desafio!

Bah Pinheiro, por ter revisado e aperfeiçoado meu trabalho, obrigada!

E a você, leitor, que se apaixonou por Lolla e Murilo, muito obrigada!



Juju figueiredo, pseudônimo de Alice Lima, tem 21 anos, ex estudante de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apaixonada por romances e pela escrita. Escreve desde os 14 anos de idade, porém só se aventurou a publicá-los quando tinha 17 anos. Publicou seu primeiro livro na Amazon, Apenas mais um CEO, em março de 2019. Possui mais obras completas e sendo escritas na plataforma wattpad.

[Grupo no whats](#)

[Página da Autora](#)

[Instagram](#)

[perfil wattad](#)

E-mail: autorajujufigueiredo@gmail.com

[Grupo facebook](#)



Duologia CEO

Um CEO em busca do amor - <https://amzn.to/2ZU4e0w>

Um CEO em busca do amor - <https://amzn.to/2ZU4e0w>

Trilogia Recomeços

Simplemente amor - <https://amzn.to/2tzDgQ4>

Entre Girassóis - <https://amzn.to/2ZSjMBY>

Sobre cacos de Vidro: <https://amzn.to/2Flw5O3>

Serie Envolvente

Meu Professor Envolvente - <https://amzn.to/2Qr6rxw>

Meu Juiz Envolvente - <https://amzn.to/2ZR9G4s>

Meu Médico Envolvente - <https://amzn.to/35vGNMB>

Meu Policial Envolvente - <https://amzn.to/35jBJL2>

Combustão: <https://amzn.to/39V51mb>

Livro único

Meu Conto de Fadas - <https://amzn.to/2sQ8p1l>

O concerto: <https://amzn.to/2xAw1Jo>

Maktub – Estava escrito: <https://amzn.to/2VwKu2u>

Série Intensos

Apenas um Contrato (livro 1): <https://amz.run/3FWz>

^[1] Na Espanha o Ensino Médio é dividido em duas partes, **Educação Secundária Obrigatória (ESO)**, dos 12 ao 16 anos e de caráter obrigatório e o Ensino médio (16 aos 18), para quem quer fazer uma faculdade e ou ter uma formação profissional.